

# A COMPONENTE CIDADÃ NA CONSERVAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E DA PAISAGEM: A RUA CONSELHEIRO PORTELA

Thais Caroline Patriota dos Santos<sup>1</sup>; Julieta Maria Vasconcelos Leite<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CAC – UFPE; E-mail: thaiscarollinepatriota@gmail.com,

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto de Arquitetura e Urbanismo – CAC – UFPE. E-mail: julietaleite@gmail.com.

**Sumário:** Este artigo busca contribuir para um entendimento de paisagem que leve em consideração atores sociais envolvidos no processo de reconhecimento das paisagens urbanas enquanto o território que habitam e do qual também fazem parte. O intuito desse estudo é verificar os mecanismos pelos quais o indivíduo imprime valores e significados a elementos da paisagem urbana dentro do espaço público, e a rua foi o ambiente escolhido para entender essas relações. Partindo da escolha da Rua Conselheiro Portela como objeto de estudo, foram levantadas as informações físicas, espaciais e históricas necessárias para uma análise das relações de conforto, acessibilidade e utilização do espaço, associadas à componente subjetiva. Essa última foi levantada a partir da coleta de experiências, memórias e percepções dos usuários em entrevistas e questionários. Os valores impressos na rua contribuíram com a identificação de elementos e lugares capazes de atribuir um novo olhar para um espaço considerado comum dentro da cidade. A partir do elo indissociável entre esse espaço livre público e seus usuários, pode-se compreender a importância dos elementos que caracterizam o espaço e transmitem significados distintos para cada indivíduo, bem como para uma coletividade.

**Palavras-chave:** arborização; espaço livre público; experiência; paisagem; percepção

## INTRODUÇÃO

Os espaços livres públicos são cenários das múltiplas experiências e percepções do território que habitamos assim como a paisagem que nos rodeia. São lugares que promovem uma preocupação comum e permitem o surgimento de representações coletivas e de imagens pessoais sobre a cidade. No artigo *The sociology of urban public spaces*, Stéphane Tonnellat defende que o espaço público não dá apenas forma à percepção, mas constitui também o próprio campo onde essas percepções são construídas. Ele coloca que “o espaço público é o principal elemento a partir do qual as pessoas obtêm suas representações de uma cidade”. (TONNELLAT, 2010, p.3, tradução livre).

A rua é o espaço livre público mais democrático e acessível. Dentro das cidades, as ruas perdem a característica de espaço público e se tornam apenas parte do caminho e do cotidiano. Diante da escassez da apropriação do seu espaço, se faz necessário buscar elementos que envolvam o usuário na compreensão do seu território e no reconhecimento da paisagem cotidiana, baseado nas suas próprias experiências e percepções acerca do seu território próximo. Esse olhar é proposto no texto *We are the landscape: understanding the European Landscape Convention* (2008), onde Cecilia Berengo e Sara Di Maio trazem numa linguagem mais acessível, os conceitos da Convenção Europeia da Paisagem, que destaca a relevância do papel do cidadão na conservação das paisagens, que não são tratadas aquelas excepcionais, mas também as cotidianas. Diferente do que era visto há alguns anos atrás, tem sido notada uma preocupação mais intensa das pessoas com os espaços públicos, com as paisagens coletivas e com a preservação dos recursos naturais nos espaços urbanos, como a exemplo das árvores. Diversos movimentos e ações em apoio aos elementos naturais, históricos e culturais vêm sendo realizados como forma de garantir

a qualidade e integridade dos bens coletivos. A preservação da arborização urbana é um dos pontos mais discutidos dentro da cidade do Recife e a Rua Conselheiro Portela se enquadra nesses questionamentos ao possuir uma arborização significativa e característica. Procuramos com esse estudo entender os mecanismos pelos quais os cidadãos atribuem significado aos espaços, tendo em vista a garantia da qualidade dos territórios de vida. A Rua Conselheiro Portela foi o campo escolhido para a reunião de diferentes experiências e percepções, buscando um entendimento de paisagem baseado nos valores que os usuários atribuem a um espaço comum e a elementos que transformam os ambientes que habitamos.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente trabalho buscou um aprofundamento no campo da paisagem, uma caracterização do objeto, no caso a Rua Conselheiro Portela, e um estudo da relação do espaço com os usuários, ficando assim definidas as etapas:

1. Revisão bibliográfica e fichas de leitura: Etapa onde foi adquirido um entendimento teórico no campo da arquitetura e da paisagem e onde foram produzidas fichas de leitura a partir da bibliografia proposta na pesquisa.
2. Registro das primeiras percepções: Etapa onde foram reunidas as primeiras percepções da Rua Conselheiro Portela, através de descrições e fotografias. Além disso, foi iniciada a construção de um documento que registrou as atividades de campo. Mais tarde, foram adicionados os produtos das etapas seguintes.
3. Levantamento físico-espacial da Rua Conselheiro Portela: Nesta etapa, coletamos dados pertinentes ao entendimento do objeto. Através de mapas, foram representadas as informações recolhidas referentes a vegetação, uso do solo e gabarito das edificações, buscando compreender o espaço público estudado.
4. Medições: Com o intuito de avaliar o conforto do transeunte da Rua Conselheiro Portela, foram realizadas medições de Temperatura, Umidade e Velocidade do Vento. Foram realizadas medições no dia 07 de janeiro de 2015 em cinco pontos distantes entre si e com características distintas. As medições ocorreram em três intervalos de horários, um entre 10:00 e 11:00 horas, outro entre 12:00 e 13:00 horas e o último entre 16:00 e 17:00 horas. Os resultados foram reunidos em forma de tabelas.
5. Entrevistas: Procurando entender o processo de arborização da Rua Conselheiro Portela, foi realizada uma entrevista com o engenheiro agrônomo Pedro Paulo, antigo funcionário da Secretária de Planejamento (SEPLAN). Buscando trazer relatos e memórias através do olhar de quem morou e escreveu sobre a Conselheiro Portela, foi realizada uma outra entrevista, essa com a professora Nelly Carvalho, autora de uma crônica sobre uma gameleira existente na rua de estudo.
6. Questionário: Buscando entender a relação do usuário com a Rua Conselheiro Portela, foi realizado um questionário onde o objetivo foi recolher diferentes experiências e percepções. Assim, o questionário foi disponibilizado na internet com a intenção de atingir pessoas de idades, sexo, escolaridade, bairros e cidades diferentes. O questionário foi divulgado por 17 dias e obteve 101 respostas.
7. Análise e sistematização dos resultados: A última etapa foi realizada com a finalidade de avaliar as respostas do questionário e encontrar os significados que os usuários atribuíram à Rua Conselheiro Portela, bem como a compatibilização das respostas com os resultados das etapas anteriores, visando a confirmação ou negação das percepções iniciais.

### **RESULTADOS**

Ao decorrer das etapas que constituíram essa pesquisa, foram obtidas informações e descobertas importantes acerca da Rua Conselheiro Portela e da relação espaço público e

indivíduo. Os primeiros registros e os levantamentos físicos e espaciais do objeto de estudo, resultaram na caracterização da rua e numa aproximação com a realidade cotidiana daquele espaço. Constatou-se o caráter de rua de passagem que a Conselheiro Portela detém e da sua diversidade quanto aos usos, tipos e alturas de suas edificações. A arborização cumpriu o papel do elemento que configura a ambiência do espaço, tanto no conforto, onde proporcionou uma diminuição de 2°C na temperatura do ambiente, quanto em sua imagem. Com as entrevistas, foram obtidas as informações necessárias para um entendimento do processo de formação da área e das transformações que ocorreram ao longo do tempo. A partir do questionário, foram constatados os significados que os usuários imprimem à Rua Conselheiro Portela. Ela representou um lugar agradável para cerca de 83% dos que o responderam. As árvores resultaram no elemento mais recorrente das respostas sobre o lugar, seja na memória do usuário ou na imagem que ele detém sobre o espaço. Elas foram citadas em quase 70% das respostas como principal qualidade e como elemento responsável pela cor verde atribuída subjetivamente à rua. Em relação aos problemas, o trânsito e o engarrafamento foram sugeridos em 60% das respostas. Com a sistematização dos resultados foram identificadas diversas relações do usuário com o espaço livre público que utiliza.

## DISCUSSÃO

O projeto de pesquisa se propôs a contribuir com um entendimento de paisagem através do seu reconhecimento enquanto território e parte da sociedade. Houve a constatação da importância dos significados impressos ao espaço livre público através do usuário, que participou ativamente do processo, mostrando suas percepções e experiências acerca de um bem comum. Embora não haja a apropriação do espaço pelo usuário, a Rua Conselheiro Portela se mostra um ambiente carregado de significados. Isso faz com que repensemos no nosso papel de arquiteto, responsável por projetar, gerir e transformar os espaços, incluindo a componente cidadã nesses processos.

A gameleira existente ao lado da Igreja Matriz do Espinheiro é uma marca da luta da sociedade pela manutenção dos elementos que transmitem significados coletivos. As árvores não são apenas elementos que proporcionam conforto, elas caracterizam espaços como a Rua Conselheiro Portela e despertam sensações de pertencimento ao território. Através dos resultados do questionário, percebemos o quanto essas árvores são importantes no cotidiano das pessoas. Elas amenizam o stress causado pelo trânsito, proporcionam uma caminhada agradável e sensações diferentes em cada transeunte. O conforto térmico descrito pelos usuários é comprovado a partir da constatação de que há uma diminuição da temperatura e da sensação térmica, ao nos encontrarmos sob as árvores. Mesmo com raízes que danificam e ocupam as calçadas, elas são identificadas como a principal qualidade da Rua Conselheiro Portela. O que vemos é uma relação subjetiva do indivíduo com o espaço público, mesmo que ele não apresente as características físicas necessárias para ser um ambiente agradável e acessível. Fica claro que a arborização consegue ser o elemento transformador e detentor de percepções. Se ela não estivesse presente na rua de estudo, comprometeria todo o resultado visto que, para a maioria das pessoas é ela quem caracteriza e qualifica aquele determinado espaço. Mesmo se tratando de uma rua com problemas de drenagem e de mobilidade, a Conselheiro Portela se enquadra no espaço defendido por Tonnelat, o espaço que é um bem comum, onde ele constrói as suas representações da cidade e imprime suas percepções a partir do meio em que vive. Então, se a rua consegue transmitir esses valores e permite que o usuário mantenha relações de afeto e identidade com o ambiente cotidiano, se ela faz parte da memória e da história dos seus usuários. Se ela consegue proporcionar as mais variadas paisagens mesmo sendo considerada um lugar de passagem e não de permanência, cabe aos arquitetos e urbanistas

projetar a partir de um ideal que não se trata apenas de uma via, mas sim de um espaço público que carrega os sentimentos de quem por ele transita. O que vemos no panorama atual das nossas cidades é a participação da sociedade nos processos que envolvem os espaços livres públicos e os elementos que os caracterizam, tomando consciência da importância desse bem coletivo. O trabalho buscou inserir uma noção da importância do cidadão na construção dos espaços, mas não quer dizer que isso seja suficiente para proporcionar um espaço de qualidade. A Rua Conselheiro Portela apresenta uma capacidade de acolher o usuário e suas experiências, mas não possui infraestrutura capaz de suportar um período de chuvas nem de proporcionar acessibilidade e segurança a todos os seus transeuntes. Abordagens em outras ruas seriam de grande importância para realizar comparações e constatar as principais diferenças entre elementos e paisagens que fazem parte do cotidiano.

### **CONCLUSÕES**

Os questionamentos da pesquisa contribuem no processo de planejamento das cidades e no papel do arquiteto e urbanista como gestor e planejador. O estudo da relação entre o indivíduo e o espaço público é um elemento capaz de propor soluções para aqueles ambientes onde existe a falta de apropriação do espaço pelos seus usuários. Os resultados implicam na conservação de elementos que caracterizam os espaços e carregam as percepções, memórias e sentimentos daqueles que os usufruem. Assim, é nítida a importância do reconhecimento das paisagens urbanas pelos atores sociais e consequentemente temos um entendimento de paisagem que envolve as relações dos indivíduos dentro do espaço que habita, sejam essas com outros indivíduos ou com o próprio espaço.

### **AGRADECIMENTOS**

Expresso meus agradecimentos ao CNPq e a PROPESQ, pelo apoio na atividade de iniciação científica e concessão da bolsa.

Ao engenheiro Pedro Paulo e a professora Nelly Carvalho pelas entrevistas concedidas.

Ao professor Ruskin Freitas pelo equipamento cedido.

À professora Julieta Leite pela oportunidade de participar dessa atividade.

### **REFERÊNCIAS**

DI MAIO, Sara & BERENGO, Cecilia. *We are the Landscape – Understanding the European Landscape Convention*. Florença: 2009

TONNELAT, Stéphane. The sociology of urban public spaces. In *Territorial Evolution and Planning Solution: Experiences from China and France*. França: 2010